

O ACESSO ABERTO VERDE NAS ÁREAS DO CONHECIMENTO NO BRASIL:

uma proposta de mapeamento por meio de estudos de casos

Autoras

Brumatti, Josimara Dias

Weitzel, Simone da Rocha

Afiliação

Universidade Federal Fluminense.

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.



INTRODUÇÃO

O Acesso Aberto (AA) no Brasil possui características singulares com a produção científica fortemente ligada a universidades e pós-graduações que publicam tanto em periódicos nacionais quanto no exterior. Mas, apesar de o AA ser referência no Brasil, especialmente no modelo Diamante, muitos pesquisadores ainda preferem publicar em periódicos estrangeiros comerciais, que concentram revistas de alto impacto, devido à garantia de reputação e de retornos em financiamento de futuras pesquisas. Esse cenário pode limitar o desenvolvimento da ciência brasileira, pois os resultados de pesquisa de alta relevância ficam restritos a periódicos de acesso pago. Este estudo visa estudar esse percentual de artigos restritos verificando se foram ou não depositados em Repositórios Institucionais (RIs) caracterizando a estratégia do Acesso Aberto Verde (AA Verde) no país tal como recomendado pelas estratégias do Movimento do Acesso Aberto (BOAI). O AA Verde refere-se ao depósito de artigos em RIs para acesso gratuito sem qualquer cobrança, enquanto o AA Diamante se refere à publicação em periódicos que não cobram para publicar nem para acessar.

METODOLOGIA

Este estudo, parte de uma análise ampliada de pesquisa anterior (BRUMATTI, 2016) e examinou 240 artigos representando 5% das 8 grandes áreas do conhecimento e suas disciplinas: Ciências da Saúde (Medicina Tropical e Medicina); Ciências Biológicas (C. Biológicas, Biociência, Bioquímica); Ciências Agrárias (Agronomia, Zootecnia, Agronegócio); Engenharias (Engenharia Elétrica, Engenharia, Engenharia Civil); Linguística, Letras e Artes (Letras); Ciências Exatas e da Terra (Física); Ciências Sociais Aplicadas (Economia); e Ciências Humanas (Psicologia). Foram selecionados programas de pós-graduação em universidades brasileiras de destaque, como UFRGS, UnB e UFBA, com base no *The World University Rankings 2022*. A pesquisa focou em artigos publicados em 2021 e 2022, analisando a natureza do acesso (Restrito ou Aberto) e os tipos de Acesso Aberto (Verde, Diamante e Híbrido). Os artigos foram escolhidos aleatoriamente e categorizados para entender as práticas de publicação das instituições de ensino superior.

ANÁLISE

Os dados abaixo analisados estão descritos no gráfico 2.

Ciências Exatas e da Terra: 66% das publicações estão em Acesso Aberto (AA), dentre esses, há predominância do AA Híbrido (55%) e AA Verde (45%). Nesta amostra a área tem uma forte tendência de publicar em periódicos estrangeiros comerciais (100%), (Gráfico 3). Não há registros de AA Diamante nesta amostra.

Ciências Biológicas: A área apresenta um equilíbrio entre AA e Acesso Restrito, 50%, (Gráfico 1), com predominância do AA Híbrido (60%) e AA Diamante (40%). 80% das publicações está em periódicos estrangeiros, (Gráfico 3).

Engenharias: A produção está dividida igualmente entre AA e Acesso Restrito (50% cada), (Gráfico 1). A área apresentou 85% das publicações em periódicos estrangeiros, (Gráfico 3). Há maior adesão ao AA Híbrido (53%) e AA Diamante (47%).

Ciências da Saúde: A área apresentou 70% das publicações em periódicos estrangeiros, (Gráfico 3). Discreto desenvolvimento do AA Verde (9%) e equilíbrio entre AA Diamante (48%) e AA Híbrido (43%).

Ciências Agrárias: A área apresentou 77% das publicações em periódicos estrangeiros, (Gráfico 3) e 43% em Acesso Restrito, (Gráfico 1). 57% das publicações são em AA, com maior adesão ao AA Diamante (65%).

Ciências Sociais Aplicadas: 89% das produções são em AA Diamante, com baixa adesão ao AA Verde (4%) e apenas 7% das publicações estão em AA Híbrido.

Ciências Humanas: Todas as publicações (100%) estão em AA, com a maioria em AA Diamante (89%) e uma menor parte em AA Híbrido (11%). A maior parte dos artigos publicada em periódicos nacionais 77% (Gráfico 3).

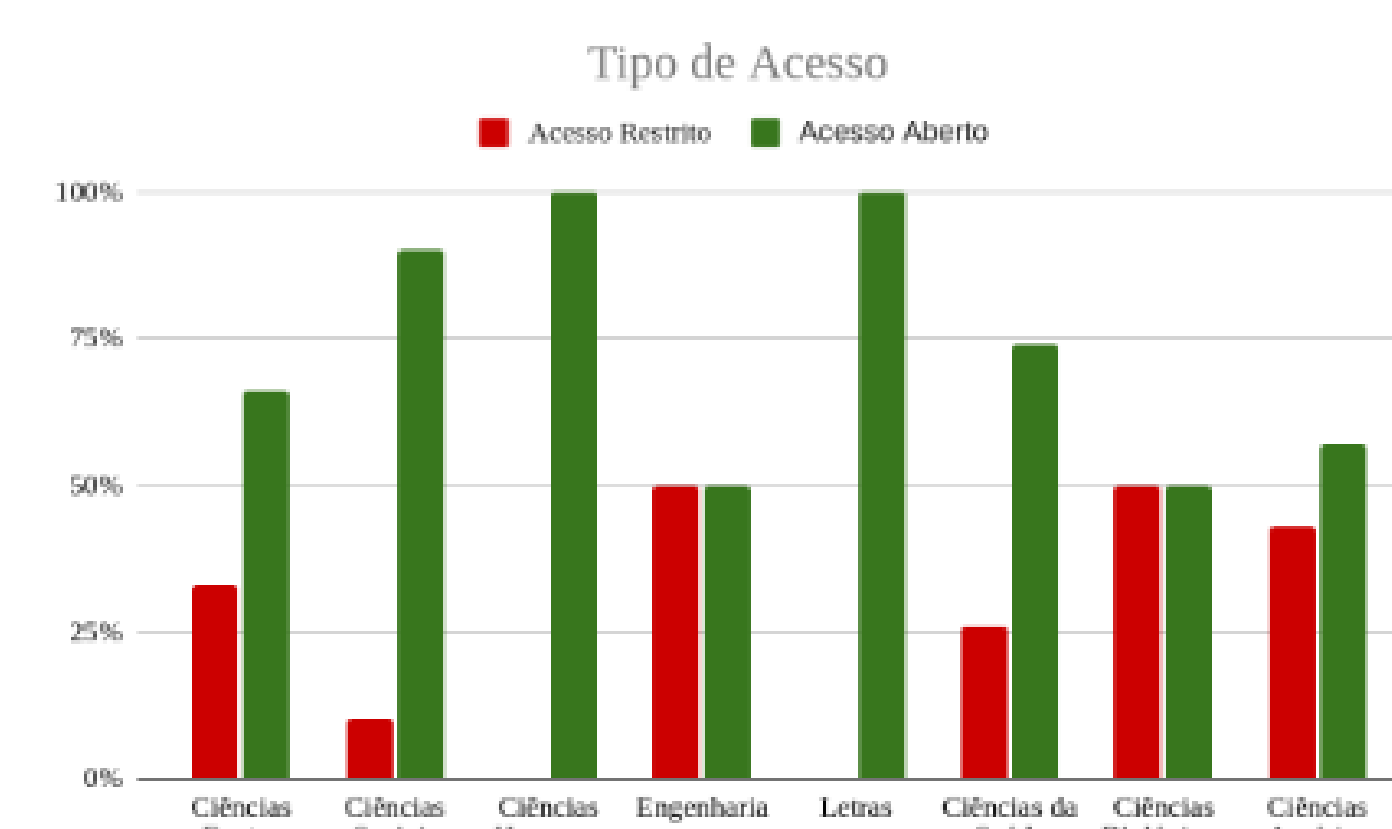
Letras, Linguística e Artes: A área publicou exclusivamente em AA Diamante (100%), com foco em periódicos nacionais (10%) e no idioma nativo, sem publicações em AA Verde ou Híbrido.

CONCLUSÃO

Considerando a amostra de 240 artigos e seus principais resultados, observou-se que: a) cerca de 28% da produção da amostra está em Acesso Restrito; b) apenas 4% dos artigos estão depositados em Repositórios Institucionais (RIs), representando o AA Verde; c) 17% dos artigos têm acesso livre devido ao pagamento de APC pelo autor (AA Híbrido); d) aproximadamente 79% dos artigos estão disponíveis em periódicos sem barreiras de acesso (AA Diamante); e) há uma preferência por publicar em periódicos estrangeiros, com 58% das publicações. Apesar de uma adesão de 72% ao AA, grande parte está no AA Híbrido, o que altera a percepção de acesso aberto.

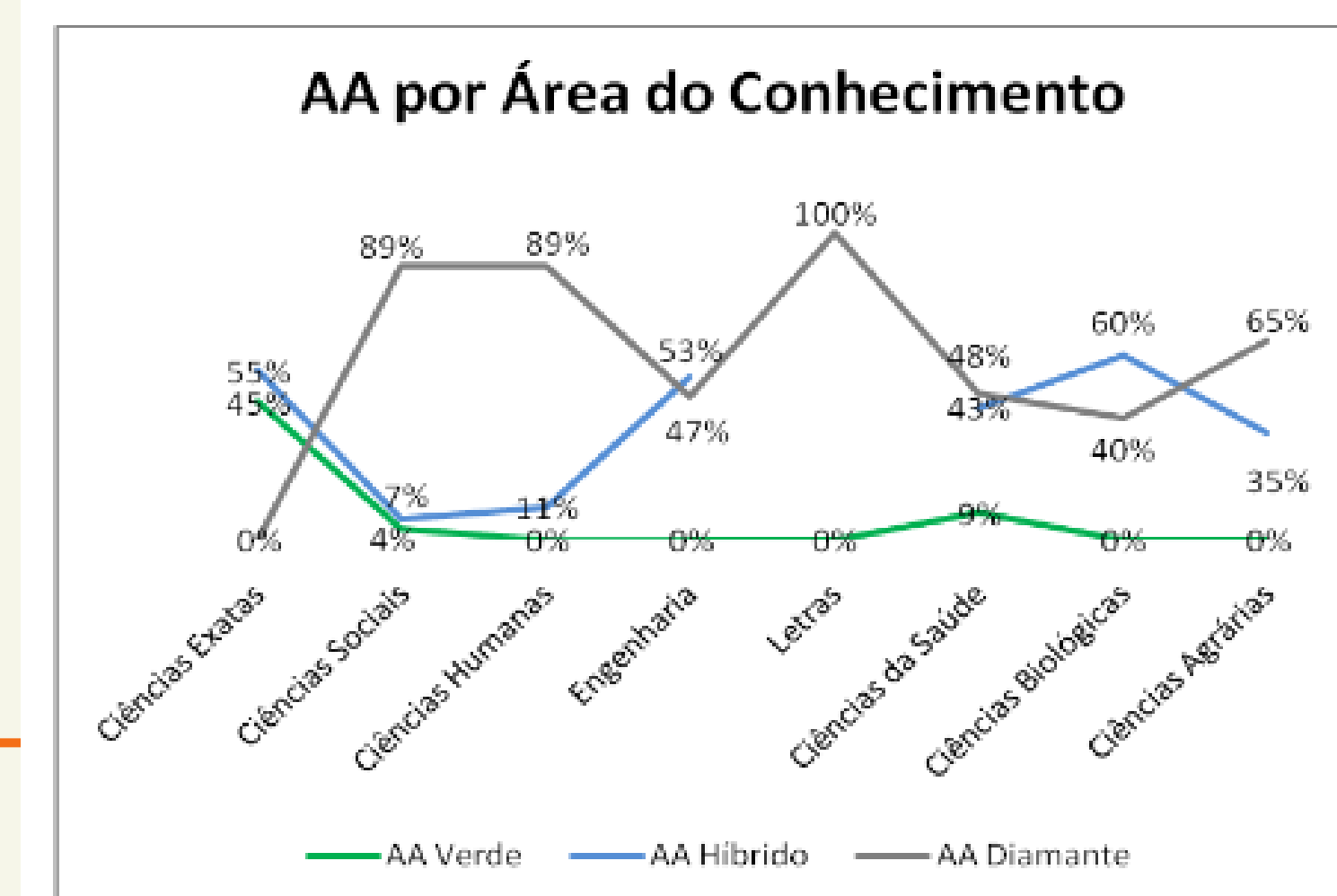
O AA Verde, essencial para áreas com periódicos de Acesso Restrito, não está sendo plenamente adotado, apesar de esforços do país para implementação de RI's. Este estudo é um alerta para a necessidade de articular políticas institucionais e governamentais em prol da Ciência Aberta brasileira.

Gráfico 1 - Tipo de Acesso nas Áreas do Conhecimento



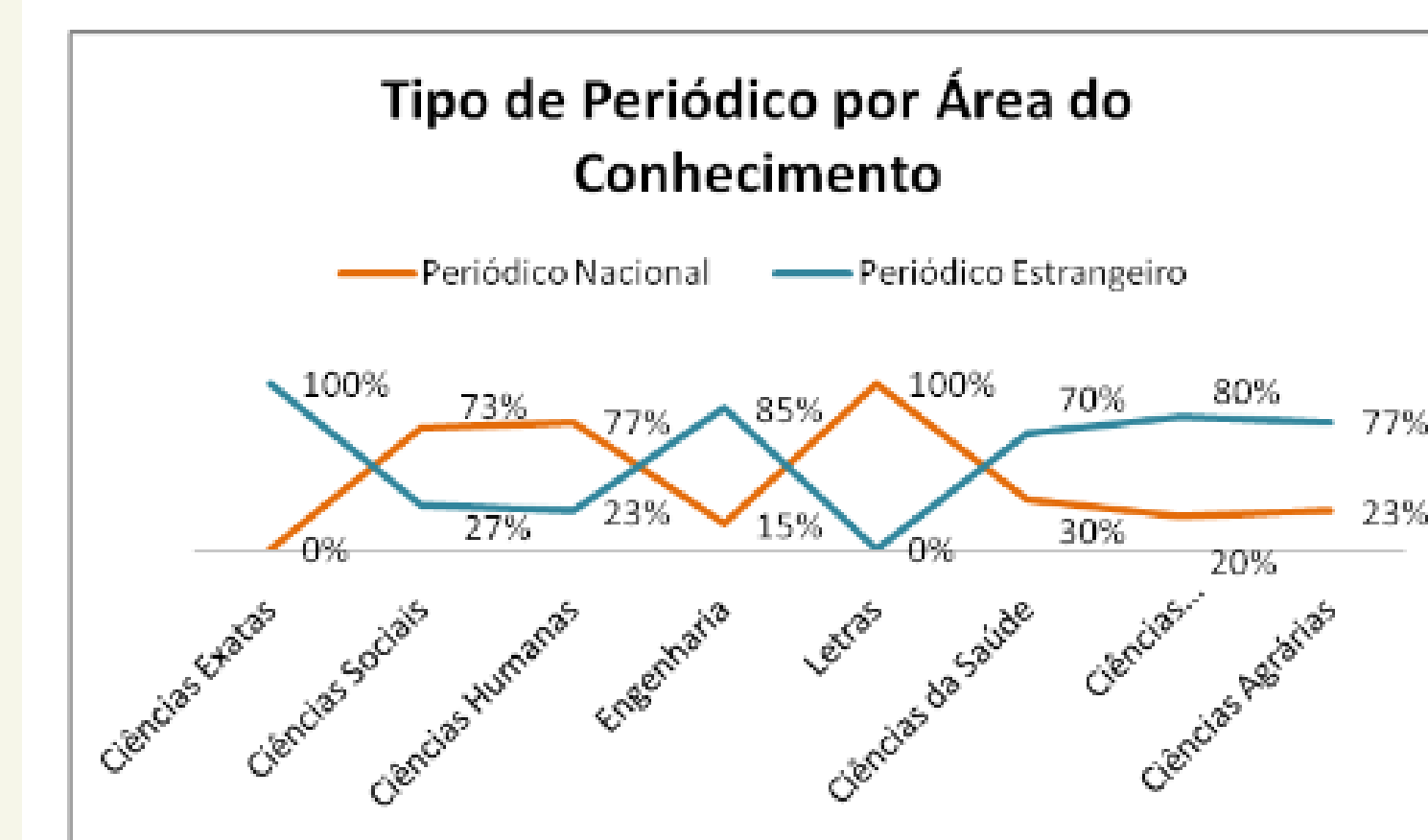
Fonte: Autoras (2023).

Gráfico 2 - Acesso Aberto nas Áreas do Conhecimento



Fonte: Autoras (2023).

Gráfico 3 - Periódicos por área do conhecimento



Fonte: Autoras (2023).

Referências

- Brumatti, J. D. (2016). O Acesso Aberto Verde no Brasil: um estudo descritivo da produção científica depositada em Repositório Institucional. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
- Budapest Open Access Initiative. (2002). Iniciativa de Budapeste pelo Acesso Aberto. Budapeste. Recuperado de: <http://www.budapestopenaccessinitiative.org/translations/portuguese-translation>.
- Budapest Open Access Initiative. (2012). Dez anos da iniciativa de Budapeste em Acesso Aberto: a abertura como caminho a seguir. Budapeste. Recuperado de: <http://www.budapestopenaccessinitiative.org/boai-10-translations/portuguese-braziliantranslation>.
- Budapest Open Access Initiative. (2022). The Budapest Open Access Initiative: 20th anniversary recommendations. Budapeste. Recuperado de: <https://www.budapestopenaccessinitiative.org/boai20/>.
- Plataforma Sucupira. (2023). Coleta Capes. Recuperado de: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>.
- Universidade Federal da Bahia. (2023). Repositório Institucional da UFBA. Recuperado de: <https://repositorio.ufba.br/>.
- Universidade Federal de Brasília. Repositório Institucional da UnB. Recuperado de: <https://repositorio.unb.br/>.
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul. LUME Repositório Digital. Recuperado de: <https://www.lume.ufrgs.br/>.